

O Programa de Apoio a Eventos no País como instrumento de políticas públicas de fomento à formação de professores da educação básica

The Support Program of Events in Brazil as a public policy instrument for encouraging the formation of basic education teachers

El Programa de Apoyo a Eventos en Brasil como instrumento de las políticas públicas para estimular la formación de docentes para la educación básica

Thaís Sautchuk Pimenta, mestranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e servidora pública federal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E-mail: thaispimenta2006@yahoo.com.br.

Diogo Onofre Gomes de Souza, doutor em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com pós-doutorado na *University of London*, Inglaterra, e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: diogo@ufrgs.br.

Luciana Calabró, doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e bolsista de pós-doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: luciana.calabro.berti@gmail.com.

Resumo

Este trabalho é uma análise documental dos eventos apoiados pelo Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), programa institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). O recorte desta

análise estuda eventos de dois momentos distintos voltados para o mesmo segmento: eventos apoiados em 2010 e destinados à formação de professores da educação básica, por ter sido esse o primeiro ano em que o referido programa contemplou tal segmento; e os apoiados em 2013, quatro anos após a referida ampliação de atuação. O estudo objetivou traçar o perfil dos eventos e correlacioná-los com quesitos como abrangência, temática e valores concedidos. Assim, os resultados podem ser utilizados como mecanismo de reflexão sobre as práticas governamentais, para propor melhorias que contribuam com o papel que este programa desempenha como instrumento de política pública de fomento à formação docente para a educação básica.

Palavras-chave: Paep. Políticas Públicas. Educação Básica.

Abstract

This study consists of a documentary review of events supported by PAEP, an institutional program of CAPES, under the Ministry of Education. It analyzes events undertaken at two distinct moments, aimed at the same segment. The events included those supported in 2010 designed to train basic education teachers (this being the first year that the program included this segment) and those supported in 2013, four years after initiation of the mentioned activity. The study was conducted in order to identify the profile of the events and correlate them with issues such as scope, theme and amount of funds granted. Thus, the results can be used as a mechanism for reflecting upon government practices, in order to propose improvements that contribute to the role that this program plays as a public policy instrument for encouraging the formation of basic education teachers.

Keywords: PAEP. Public Policies. Basic Education.

Resumen

Este estudio consiste en un análisis documental de los eventos apoyados por el PAEP, programa institucional de la CAPES, vinculada al

Ministerio de Educación. El corte de este análisis estudia los eventos de dos momentos diferentes dirigido hacia un mismo segmento: los apoyados en 2010 y destinado a la formación de maestros de educación básica, por haber sido el primer año que referido programa consideró dicho segmento; y los apoyados en 2013, cuatro años tras la referida innovación. El estudio buscó perfilar los eventos y correlacionarlos con cuestiones como el alcance, la temática y los valores concedidos. Así, los resultados pueden ser usados como mecanismo para la reflexión sobre las prácticas de gobierno, de modo a proponer mejoras que contribuyen a la función que este programa desempeña como instrumento de las políticas públicas para estimular a la formación de docentes para la educación básica.

Palabras clave: PAEP. Políticas Públicas. Educación Básica.

Introdução

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foi criada em 11 de julho de 1951, por meio do Decreto nº 29.741, como uma comissão destinada a promover o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, tendo sido o educador Anísio Spínola Teixeira seu grande idealizador, designado secretário-geral dessa comissão. Assim, autonomia, boas ideias e liderança institucional tornaram-se marcas dos primeiros anos do órgão.

Ao ser reconhecida, na década de 80, como Agência Executiva do Ministério da Educação (MEC) junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, coube à Capes elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior.

No entanto, em 2007, por meio da Lei nº 11.502, aprovada por unanimidade pelo Congresso Nacional, foi criada a Nova Capes, que, desse momento em diante, passou também a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

Recuperava-se, assim, a essência do pensamento de Anísio Teixeira quanto à necessidade de valorização da escola primária e da

formação de seus professores, bem como do papel da pós-graduação e do ensino superior na qualidade da educação brasileira.

Nesse processo, a Capes investiu na criação de programas específicos, cujos princípios se orientassem pela equidade e pela excelência na formação docente, bem como pela produção e disseminação do conhecimento, da mesma forma que empregou esforços na readequação dos programas já existentes, para que eles se adaptassem à nova atribuição.

Nesse sentido, merece destaque o Programa de Apoio a Eventos no País (Paep), que, ao conceder auxílio financeiro para a realização de eventos de curta duração, tem como um de seus objetivos intrínsecos o incentivo ao compartilhamento e à propagação do saber.

Então, o Paep, inicialmente voltado a eventos de curta duração que se relacionavam unicamente à pós-graduação, em 2010, a fim de se adequar à nova atribuição institucional, passou também a contemplar eventos que visassem à formação e à melhoria do quadro docente da educação básica.

Considerando a relevância do Paep, esta pesquisa tem o propósito de avaliar os primeiros anos do referido programa para o segmento destinado à formação de professores da educação básica, visando conhecer aspectos desse período a fim de, se necessário, sugerir melhorias. Com isso, pretende contribuir com as políticas públicas de difusão do conhecimento para a sociedade, em especial para a comunidade escolar pública brasileira.

Para tanto, a presente pesquisa traça o perfil dos eventos, correlacionando quesitos como abrangência, temática, público-alvo, distribuição regional, entidades organizadoras e valores concedidos. Ressalte-se que o ano de 2010 foi selecionado por ter sido o primeiro ano em que o Paep contemplou eventos voltados para a formação de professores da educação básica. Já o ano de 2013 (último ano com dados consolidados) foi selecionado a fim de que fosse possível analisar o transcurso dos quatro anos de existência do programa voltado para o segmento da educação básica.

Referencial teórico

Com base no contínuo aprimoramento das políticas públicas governamentais e de modo a fomentar a educação brasileira, a Capes, desde 1951, vem desempenhando papel fundamental na expansão e na consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no país. No entanto, em 2007, a instituição passou também a atuar na formação de professores da educação básica, ampliando, assim, o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado.

O diagnóstico apresentado ao longo desse documento (PNPG) indica que a expansão do sistema deve ter quatro vertentes: a capacitação do corpo docente para as instituições de Ensino Superior, a qualificação dos professores da educação básica, a especialização de profissionais para o mercado de trabalho público e privado e a formação de técnicos e pesquisadores para empresas públicas e privadas (CAPES, 2004, p. 48).

A Capes possui, então, como pilares de sua missão institucional a indução e o fomento à formação inicial e continuada de professores para a educação básica, nos formatos presencial e a distância, bem como o acesso e a divulgação da produção científica. Trata-se da geração e da transferência da informação científica, como também do estímulo para a participação da sociedade como um todo em tais processos.

Desse modo, defende-se a ideia de que a informação e o conhecimento fluem rapidamente, dando lugar à inteligência coletiva, o que reconceitualiza o saber.

A comunicação científica é, portanto, a disseminação de dados e das novas descobertas, a interação da comunidade científica e a legitimação pelos seus pares. Dessa maneira, torna-se necessário identificar e conhecer quais áreas estão gerando essas novas informações, qual a evolução mais antiga e a mais recente que tiveram e a tendência evolutiva que apresentam (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2013, p. 13).

Reforçando o conceito a respeito da importância de compartilhar o saber, a fim de colocá-lo a serviço do homem, tendo em vista que o conhecimento possui valor pelos resultados práticos que possa gerar, o educador Anísio Teixeira inseriu como objetivo do programa universitário

implantado em 1953 o apoio à realização de eventos científicos. Segundo Machado (2005), o compartilhamento do conhecimento tem sido a base da inovação e da produção de novos conhecimentos.

Então, ao comparar épocas, verifica-se que, se na França do século XVIII, os autores expressavam-se na língua pátria e faziam-no por meio de artigos, peças de teatro, contos, por exemplo (ANDERY et al., 2007, p. 328), no mundo contemporâneo, o saber é difundido, entre outras ocasiões, em encontros, em reuniões, em eventos.

Nesse período (século XVIII), começa-se a defender a idéia de que a superação da ignorância leva ao progresso, de que a sociedade do presente é melhor que a do passado; a idéia de que o acúmulo do conhecimento obtido levará, por sua própria direção interna à obtenção de uma sociedade cada vez melhor (ANDERY et al., 2007, p. 335).

Partindo desses pressupostos e consciente de que os professores são peças centrais na construção das mudanças na educação, a Capes, por meio do Paep, apoia eventos voltados para a formação de professores da educação básica, estimulando em docentes e discentes a troca de experiências e o pensamento criativo.

A escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, já que existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados, sendo este um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação propõe ao sistema educativo (BARBERO, 2002, p. 6).

Desse modo, Gruzman e Siqueira (2007) ressaltam que o conceito de educação tende a se alargar para outros espaços sociais, onde diferentes saberes vindos da cultura oral, audiovisual e letrada estão disponíveis. Portanto, é importante promover o compartilhamento e a disseminação de uma cultura científica e tecnológica como fator de inserção dos cidadãos na sociedade, destacam Sasseron e Carvalho (2011).

Conforme Andery et al. (2007), é no processo de busca da satisfação de suas necessidades materiais que o homem trabalha, transformando a natureza, produzindo conhecimento e criando-se a si mesmo.

A educação é um dos mais complexos desafios da sociedade contemporânea. Está ligada à conquista da cidadania, à consolidação das democracias, à participação social, à inserção no mundo do trabalho, à capacidade de inovar e produzir novos conhecimentos, à convivência pacífica e à tolerância, à qualidade de vida, entre tantos outros aspectos (BRASIL, 2014, p. 8).

Portanto, o Paep contribui com a dinamização do intercâmbio de conhecimento: pelas ações que promove, pelo modo como proporciona a interação de pessoas e pela construção de alternativas, entre outros aspectos. E essa dinâmica está de acordo com Freire (1982): é importante que os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensamento, sua visão de mundo, manifestada implícita ou explicitamente nas suas sugestões e nas de seus companheiros; é importante uma educação libertadora.

A comunicação torna-se, então, elemento integrador em todas as fases do processo de pesquisa – da investigação à divulgação e à incorporação social dos resultados –, promovendo em todas as áreas avanços no conhecimento, como afirma a publicação *Educação & Sociedade – Revista de Ciência da Educação*, em edição de 1978.

Esse meio (os eventos) tanto pode contribuir com a integração de pessoas, quanto para proporcionar a circulação das ideias científicas, tecnológicas, culturais e estimular estudantes, pesquisadores ao estudo de determinado assunto e proporcionar subsídios para a criação de políticas públicas, parcerias, entre outros (OLIVEIRA et al., 2012, p. 52).

Não basta realizar um estudo e constatar seus resultados; é preciso dar a estes, utilidade, de modo a aperfeiçoar políticas públicas a fim de torná-las ainda melhores instrumentos de fomento à educação. Segundo Barroso (2005), é esse o grande desafio que se impõe a todos os que continuam a acreditar na necessidade de provermos coletivamente um serviço público que garanta o pleno direito à educação.

Dessa forma, a presente pesquisa, ao analisar os eventos voltados para a educação básica apoiados pelo Paep em 2010 e em 2013, descreve correlações entre suas características, de forma a contribuir com a atuação do governo no que diz respeito ao aperfeiçoamento

de políticas públicas, a fim de torná-las relevantes instrumentos de melhoria da educação.

A história é vista, assim, como um conjunto de fases imóveis em si mesmas, que num contínuo se substituem umas às outras, de forma que cada estágio é superior ao anterior, decorrência necessária deste e preparação, também necessária, para o próximo estágio, até que se chegue, finalmente, ao estado superior (ANDERY et al., 2007, p. 379).

Nesse contexto, Becker (2010) afirma que a avaliação não é um fim em si mesmo, mas um instrumento que deve ser utilizado para corrigir rumos e pensar no futuro .

Material e método

Este trabalho, de abordagem qualitativa e quantitativa, conforme prescrevem Lüdke e André (1986), objetivou traçar o perfil dos eventos apoiados pelo Paep em 2010 e em 2013, no que diz respeito à abrangência, à temática, ao público-alvo, à distribuição regional, às entidades organizadoras e aos valores concedidos. Seu foco essencial, como afirma Triviños (1987), “reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, seus agentes”.

A amostra, portanto, é do tipo intencional, de acordo com Gil (1999), tomando-se por base os eventos voltados para a formação de professores da educação básica, explicitamente assim declarados na ocasião da submissão da respectiva proposta. Dessa forma, 302 processos, 78 relativos a 2010 e 224 referentes a 2013, constituíram os documentos analisados.

Diante do exposto, a presente investigação tem o intuito de se tornar uma ferramenta capaz de contribuir com melhorias nas políticas públicas de fomento à educação, por meio do estímulo à utilização do referido programa institucional, de modo a ampliar o número de eventos voltados à formação de professores da educação básica, a fim de que, como forma de atualização profissional, resulte em oportunidades de aprimoramento intelectual desses atores.

O êxito do Paep é diretamente proporcional à frequência de interações decorrentes dos encontros de grupos sociais com objetivos afins, de modo a promover trabalhos colaborativos e cooperações em escala inimaginável.

A evolução da ciência perpassa a produção científica e a difusão social do conhecimento, e parece ser consolidada a partir de estudos e análises dos suportes documentais que veiculam as pesquisas em cada área. A pesquisa, portanto, uma vez realizada, precisa ser comunicada para que as informações possam disseminar o conhecimento científico (DUARTE et al., 2004, p. 174).

Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental, segundo Marconi e Lakatos (2008), a fim de coletar informações dos processos físicos quanto às particularidades dos eventos apoiados pelo Paep. Conforme Witter et al. (1990), a pesquisa documental é aquela cujos objetivos ou hipóteses podem ser verificados por meio de análise de documentos bibliográficos ou não bibliográficos, requerendo metodologia (coleta, organização, análise de dados) compatível com os mesmos.

Salienta-se, então, que as referidas coletas ocorreram nos dias 4 e 5 de junho de 2014, para os eventos de 2010, e nos dias 19 e 20 de agosto de 2014, para os eventos de 2013, tendo sido feitas, ambas, nas dependências da Capes, em Brasília, Distrito Federal.

Ao consultar o processo físico referente a cada evento em questão, foram extraídas, entre outras, informações sobre o público-alvo estimado, a abrangência determinada pelo consultor *ad hoc* em seu parecer e a temática por nós categorizada a partir do título do evento e de sua descrição na proposta submetida ao programa.

Para a coleta de dados correspondentes à temática, segundo Bardin (1979), foi adotada a técnica de análise de conteúdo, feita a partir da descrição dos conteúdos das mensagens e de unidades de registros correspondentes à variável em questão.

É importante salientar que, no presente estudo, as 23 temáticas definidas foram reunidas em 7 categorias, por serem percebidas

como pertencentes a áreas afins, da forma a seguir: 1) Artes/Letras (temáticas Artes e Letras); 2) Ciências Ambientais (temáticas Ciências Ambientais, Geociências e Geografia); 3) Ciências Humanas e Sociais (temáticas Ciências Humanas, Ciências Sociais, Filosofia, História, Pedagogia e Sociologia); 4) Educação (temática Educação); 5) Educação Física (temática Educação Física); 6) Ensino, Educação em Ciências (temáticas Biologia, Ciências, Ensino, Ensino de Ciências Matemáticas, Física, Física/Matemática, Matemática e Química); 7) Multidisciplinar (temáticas Multidisciplinar e Turismo).

Foram, então, feitas correlações entre as informações coletadas, a fim de identificar nos eventos voltados para a educação básica: a abrangência, se regional, nacional ou internacional; a distribuição regional, entre Norte, Nordeste, Sul, Sudeste ou Centro-Oeste; o perfil das instituições organizadoras dos eventos; as temáticas contempladas; os segmentos de público-alvo estimado, se alunos de graduação, alunos de pós-graduação, professores/pesquisadores, professores da educação básica, profissionais liberais ou participantes do exterior; os valores concedidos.

Segundo Bauer (1967), existe grande esperança de que, com a organização de sistemas abrangentes de indicadores sociais, os governos nacionais possam orientar melhor suas ações, proporcionando níveis crescentes de bem-estar social, redistribuindo melhor as riquezas geradas e superando as iniquidades do desenvolvimento econômico acelerado.

Resultados: análise e discussão

Com base na consciência de que, para solucionar uma série de questões de importância social e econômica, é preciso uma convergência de disciplinas e a criação de espaços científicos para esses novos saberes, depreende-se que uma ampla formação de recursos humanos de alta qualidade é a maneira mais segura de nos prepararmos para o futuro. Conforme Bustelo (1982), o aparecimento e o desenvolvimento dos indicadores sociais estão intrinsecamente ligados à consolidação das atividades de planejamento do setor público ao longo do século XX.

De acordo com Oliveira et al. (2012), os investimentos são essenciais para compor o necessário na formação do professor da educação básica e nos demais níveis da educação. Desse modo, os sistemas educacional e de ciência, tecnologia e inovação, indissociáveis entre si, são permanentemente oxigenados financeiramente por intermédio de linhas orçamentárias distintas, sendo uma delas o Paep, da Capes.

A história das agências de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico remonta aos anos 1950 e 1960. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foram instituídos em 1951, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), primeira agência estadual, em 1960 (FARIA et al., 2011, p. 53).

Objetivando fornecer subsídios para uma gradual reflexão e melhor entendimento das oportunidades construídas a fim de auxiliar no modo de construção profissional do docente que resultem em novas metodologias de ensino, além de uma nova forma de ver a profissão do professor, a presente pesquisa procurou compreender a inter-relação de características dos eventos apoiados pelo Paep em 2010 e em 2013. Para Bourdieu (2002), é fundamental pensar sociologicamente o social, isto é, pensar a produção do conhecimento sobre o social.

Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. Assim, todo conhecimento deve contextualizar seu objeto, para ser pertinente. ‘Quem somos?’ é inseparável de ‘Onde estamos?’, ‘De onde viemos?’, ‘Para onde vamos?’ (MORIN, 2000, p. 47).

A Figura 1 retrata o aumento do número total de eventos (de 1.117 para 1.902) apoiados pelo Paep no período entre 2010 e 2013, voltados para a pós-graduação (de 1.039 para 1.678 – 61%) e para a formação de professores da educação básica (de 78 para 224 – 187%). Isso pode estar relacionado com o que expressa Kuhn (1990): “num ciclo contínuo e permanente, a ciência caminha face à troca de paradigmas, trazendo consigo uma nova visão da práxis científica, incorporando novos temas prioritários, técnicas e métodos, hipóteses e teorias”.

Demonstra-se também, na Figura 1, o crescimento do valor total (em milhões de reais) concedido anualmente (de R\$ 20.907.900 para R\$ 44.323.322), para eventos da pós-graduação (de R\$ 19.964.400 para R\$ 40.926.122, ou seja, 105% de aumento) e para os da educação básica (de R\$ 943.500 para R\$ 3.397.200, ou seja, 260% de aumento). É importante ressaltar que estão incluídos nos valores concedidos os auxílios suplementares, denominados aditivos.

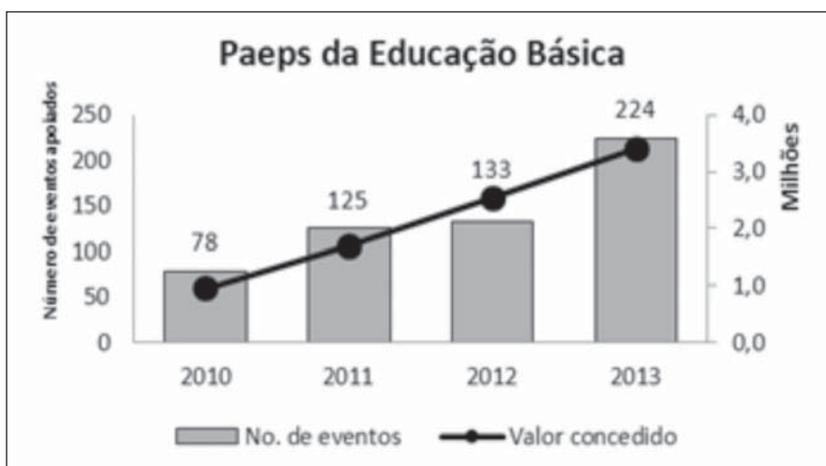


Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

Figura 1. Evolução total do número de eventos apoiados pelo Paep e do valor anual (em milhões de reais) concedido

Desse modo, demonstra-se que os investimentos públicos no Paep vêm aumentando progressivamente ao longo dos anos (Fig. 2), acompanhando o crescimento global dos investimentos da Capes. Conforme consta no Relatório de Gestão da Capes 2004-2010, “o crescimento da pós-graduação e das atividades vinculadas às novas atribuições da Capes se apoiou na significativa expansão orçamentária ocorrida nos últimos anos”.

A Figura 2, ao analisar separadamente a evolução referente aos eventos voltados apenas para a formação de professores da educação básica, demonstra, em um período de quatro anos, um aumento de 260% no auxílio concedido pelo Paep. Constata-se, assim, que, do primeiro ano em que esse programa contemplou tal modalidade para o ano de 2013, o montante total apoiado pelo programa praticamente triplicou.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

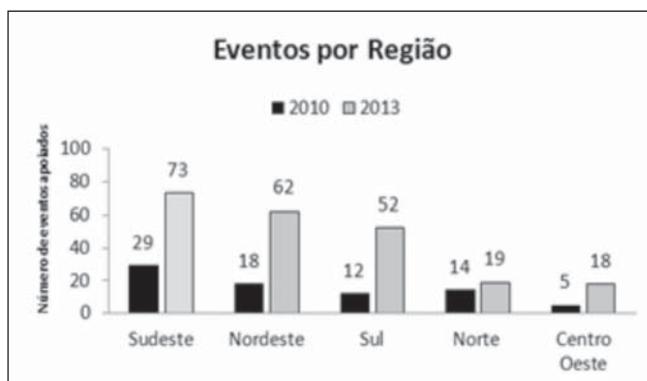
Figura 2. Evolução do número de eventos apoiados pelo Paep/Educação Básica, entre 2010 e 2013, e do valor anual (em milhões de reais) concedido para esse segmento

No entanto, é preciso ressaltar que, segundo Pimenta, Calabró e Souza (2014), as diferentes combinações de articulação entre os atores e o meio resultam em diferentes formas de cooperação e de relação com a pesquisa e o desenvolvimento, em prol do bem comum. Por isso, conforme a publicação *Educação & Sociedade – Revista de Ciência da Educação* (1978), “diante da impossibilidade de lidar isoladamente com o excesso de informações disponíveis e mutáveis, a integração com outras pessoas com a mesma finalidade garante o sucesso do empreendimento e os resultados favoráveis da ação”.

Além da formação profissional e das atividades de pesquisa, um tópico importante na carreira de pesquisador se refere às comunicações científicas. A participação em congressos na região, no país e no exterior é uma boa forma de intercambiar informações, além de ser também uma importante forma de atualização profissional (BERNARDES; MORAIS, 2010, p. 31).

Desse modo, ao pesquisarmos as características inerentes aos 78 eventos apoiados pelo Paep para a educação básica em 2010, bem como aos 224 eventos apoiados pelo programa para a educação básica

em 2013, foi possível notar a distribuição geográfica dos recursos e a quantidade de eventos realizados por reunião de áreas temáticas, bem como o valor médio concedido. De acordo com Machado (2005), o pesquisador precisa ter acesso ao conhecimento científico em sua área, uma vez que a informação e o conhecimento são insumos básicos no processo de trabalho científico e intelectual.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

Figura 3. Distribuição regional, em 2010 e 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/ Educação Básica

A Figura 3 demonstra que o Sudeste, tanto em 2010 como em 2013, foi a região com maior número total de eventos para a educação básica. No entanto, o maior crescimento regional no período ocorreu no Sul, onde o aumento do número de eventos foi de 333%. O Norte não acompanhou tal crescimento, tendo aumentado seu número de eventos em apenas 35%, enquanto que as demais regiões cresceram mais de 100%.

O conhecimento do significado, dos limites e potencialidades dos indicadores sociais pode ser de grande utilidade para os diversos agentes e instituições envolvidos na definição das prioridades sociais e na alocação de recursos do orçamento público (JANNUZZI, 2002, p. 53).

A institucionalização da ciência brasileira é relativamente recente, uma vez que a atividade científica no país começou a dar seus primeiros passos no século XIX e início do século XX, escrevendo, desde

então, uma rica história, com a produção de trabalhos científicos e tecnológicos importantes e de destaque mundial.

Assim, de acordo com Pecqueur e Guimarães (2012), “a universidade é considerada como tendo um papel especial no desenvolvimento econômico, devendo assumir uma terceira e nova missão (juntamente com o ensino e a pesquisa) que é a de ser um agente do desenvolvimento”.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

Figura 4. Distribuição por Entidade Organizadora, em 2010 e 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Educação Básica

A Figura 4 mostra que, em todas as regiões do país, as principais entidades organizadoras dos eventos foram, em 2010 e em 2013, as instituições de ensino superior (IES) públicas. Segundo Duarte et al. (2004), a produção científica no Brasil está ligada às universidades e aos centros de pesquisa, que reconhecem a importância da realização de pesquisas, pois é por meio delas que se consolida o saber, garantindo a evolução da ciência e da sociedade.

Cabe ressaltar que no Sul e no Sudeste as IES privadas assumem a segunda posição da lista. Note-se que, em se tratando de eventos voltados para a formação de professores da educação básica, as Secretarias de Educação figuram em último lugar dessa classificação, mesmo tendo seu crescimento quadruplicado em número de eventos de 2010 para 2013.

Curiosamente, a área com maior crescimento nos últimos anos foi justamente aquela que foi criada há uma década, a área interdisciplinar. Ela foi criada em 1999, quando o professor e engenheiro Luiz Bevilacqua propôs à Capes a formação de uma comissão na qual propostas de cursos que não se encaixassem nos cânones disciplinares pudessem ser consideradas (BRASIL, 2011, p. 42).

Com base na Figura 5, depreende-se que o conjunto de temáticas, que permaneceu o mesmo nesse período, categorizado como “Ensino, Educação em Ciências”, formado por Biologia, Ciências, Ensino, Ensino de Ciências Matemáticas, Física, Física/Matemática, Matemática e Química, foi o que contemplou maior número de eventos, tanto em 2010 como em 2013. No entanto, Artes/Letras cresceu oito vezes nesse período, seguido respectivamente das temáticas Multidisciplinar e Ciências Ambientais. Já Educação Física apresentou menor crescimento: apenas 33%.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

Figura 5. Distribuição por temáticas categorizadas, em 2010 e em 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Educação Básica

Salienta-se, assim, a relevância do Paep ao proporcionar a realização de eventos, uma vez que estes se tornam importantes oportunidades de compartilhamento de informações, por serem ocasiões propícias à potencialidade da transformação do saber teórico em prático. De acordo com Oliveira et al. (2012), “não basta apenas produzir (conhecimento), é preciso disseminar o que se produziu, de maneira clara e de fácil entendimento”.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

Figura 6. Distribuição por abrangência, em 2010 e em 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Educação Básica

A Figura 6 demonstra que foi realizado, em 2010 e em 2013, um maior número de eventos com abrangência regional, cujo crescimento nesse período duplicou. Seguiram-se os eventos de abrangência nacional e, por último, os de abrangência internacional, com crescimento de apenas 37%.

Enfim, foi percebido que as teorias difundidas sobre Educação são mais do que propostas para situações ideais, mas são base para a resolução dos problemas enfrentados diariamente pelo professor que incansavelmente tem o objetivo de formar indivíduos conscientes do seu papel, que seja crítico quanto a tudo que permeia sua vida (ARAÚJO et al., 2008, p. 179).

Desse modo, um dos maiores desafios do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) é a formação de pessoal para a educação básica, uma vez que a maioria dos jovens não vê na docência uma profissão a seguir. Segundo Faria et al. (2011), “há que se despertar no aluno a curiosidade pelos fenômenos e experimentos, e praticar em ele sua criatividade, além de oferecer-lhe uma visão completa e interdisciplinar sobre a natureza, tornando o aprendizado um prazer”.



Fonte: CGSR/Capes, junho de 2014.

Figura 7. Público-alvo, em 2010 e em 2013, dos eventos apoiados pelo Paep/Educação Básica

Com base na Figura 7, depreende-se que predominam os profissionais da educação básica (EB) e os alunos de graduação como público-alvo dos eventos, tanto em 2010 como em 2013. Nota-se, ainda, o aumento da participação de alunos da pós-graduação (PG), cujo crescimento foi de 222% no período. No entanto, em 2013 percebeu-se que foi indesejavelmente ausente a presença de participantes do exterior.

Existem muitas iniciativas para esse fim (formação de professores da educação básica), mas é necessário que o governo e a sociedade continuem investindo nas políticas públicas voltadas para a melhoria da educação básica e, conseqüentemente, na qualidade de vida de toda a comunidade educacional (OLIVEIRA et al., 2012, p. 76).

A totalidade de recursos concedidos por região, em 2010 e em 2013, foi maior para o Sudeste (R\$ 305.000,00, em 2010, e R\$ 1.132.000,00, em 2013), equivalendo a 33% do montante total do ano em 2013. No entanto, o valor médio de recursos concedidos por evento em 2010 foi maior na região Norte (R\$ 14.000,00), tendo sido em 2013 maior no Sudeste (acima de R\$ 15.000,00), concessão praticamente equiparada à do Sul e à do Centro-Oeste nesse ano.

No que diz respeito à concessão de recursos por abrangência, tanto em 2010 como em 2013, os eventos regionais receberam maior aporte total de recursos, tendo, nesse caso, a concessão praticamente quadruplicado em 2013 (R\$ 2.234.000,00) em relação a 2010 (R\$ 575.000,00). Já quanto à concessão por evento, os eventos internacionais são os que apresentam maiores valores – o crescimento foi de 41%, tendo cada evento dessa abrangência recebido, em 2010, o valor médio de R\$ 17.000,00 e, em 2013, R\$ 24.000,00.

Quanto aos recursos concedidos, no que se refere às temáticas categorizadas, em 2010, o maior montante foi para Ensino e Educação em Ciências (R\$ 380.000,00), seguida da temática Educação (R\$ 166.000,00). Em 2013, a temática Ensino e Educação em Ciências permaneceu no topo do montante de recursos concedidos, com R\$ 1.085.500,00, precedida da temática Multidisciplinar, cuja concessão foi de R\$ 714.000,00. No entanto, o valor médio por evento em 2010 foi maior para as temáticas Educação e Multidisciplinar (cerca de R\$ 14.000,00 para cada); em 2013, o maior valor foi para as temáticas Educação e Artes/Letras (acima de R\$ 17.000,00 para cada).

Considerações finais

Considerando o tamanho da rede pública de ensino brasileira, o número de eventos pode ser considerado baixo, entretanto, o crescimento de 2010 a 2013 é impressionante no que se refere: i) ao número de eventos apoiados; ii) ao volume de recursos alocados; iii) ao percentual de eventos voltados para a área da educação básica em relação aos da pós-graduação (7% e 93% em 2010 e 12% e 88% em 2013, respectivamente).

Surpreende ainda o fato de as regiões brasileiras menos desenvolvidas (Norte e Centro-Oeste) serem as que realizaram o menor número de eventos nesse período – e a região Norte foi a que apresentou o menor crescimento entre 2010 e 2013.

Nota-se que, embora os eventos analisados tenham grande relevância para o segmento da educação básica (visto a temática

predominante ser Ensino e Educação em Ciências, e o público-alvo ser constituído por profissionais da educação básica e alunos de graduação), as principais entidades organizadoras desses eventos são IES. Esse fato demonstra, portanto, o envolvimento das instituições públicas de ensino superior nos referidos eventos, o que pode estar refletindo a exigência do título de doutor (requisito do programa nos anos analisados) para presidir tais eventos.

A clara abrangência regional, em face das abrangências nacional e internacional, é uma característica que reflete o envolvimento de atores voltados aos eventos da educação básica, considerando especialmente o público-alvo frequente de profissionais da educação básica. Portanto, é compreensível que os eventos sejam regionais devido à enorme dificuldade de deslocamento em grandes distâncias desse segmento.

Sumarizando, este estudo indica que, em 2010, bem como em 2013, os eventos voltados para a educação básica foram fundamentalmente de abrangência regional, propostos e organizados por IES públicas, predominantemente na área de Ensino e Educação em Ciências. De forma muito contundente, fica claro que as Secretarias de Educação têm uma participação muito pequena no programa.

Este trabalho indica também que o investimento pela Capes nesses eventos, incluindo os voltados para a educação básica, aumentou de forma impressionante no período analisado. De acordo com Pimenta, Calabró e Souza (2014), este estudo aponta alvos extremamente relevantes que podem ser focados pelas agências de fomento para viabilizar o aperfeiçoamento de suas políticas públicas, com o objetivo de aprimorar a educação básica no Brasil.

A informação e, principalmente, o conhecimento são tanto insumos como produtos cada vez mais importantes para a produção cultural, econômica, artística, intelectual e, assim, para o desenvolvimento econômico e social. Por essa razão, é importante que estejam acessíveis e disponíveis para a maior parte dos cidadãos (MACHADO, 2005, p. 2).

Assim, o presente estudo pretende, além de divulgar resultados, dar subsídios para que o Paep seja aperfeiçoado e consiga atingir um

patamar de maior relevância social. Segundo Cowen et al. (2012), “a primeira dificuldade é o fato de termos uma grande parte da história ainda não conhecida, e de não dispormos de mão de obra para torná-la visível”.

Uma possível contribuição, que poderia ser obtida com futuros estudos, seria a avaliação da rede de relações, tanto entre os pesquisadores quanto entre as instituições, fomentando novas conclusões sobre a natureza da colaboração entre pesquisadores (HOCAZEN-DA-SILVA, 2008, p. 676).

Primar por uma educação de qualidade, que promova a formação humana e profissional, bem como estimular a produção e a disseminação do saber levam-nos a crer que o estabelecimento de mecanismos de incentivo deva ser um papel exercido com muita responsabilidade por todos os agentes do sistema, agentes estes que fazem parte do importante corpo gerencial das políticas pública de fomento à educação brasileira.

Recebido em 04/11/2014

Aprovado em 15/12/2014

Referências

ALMEIDA, E. C. E. de; GUIMARÃES, J. A. **A pós-graduação e a evolução da produção científica brasileira**. São Paulo: Senac, 2013.

ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

ARAÚJO, M. I. O. et al. **Desafios da formação de professores para o século XXI**. São Cristóvão: UFS, 2008.

BARBERO, J. M. Jóvenes: comunicación e identidad. **Pensar Iberoamérica / Revista de Cultura**, n. 0, fev. 2002. Disponível em: <<http://www.oei.es/pensariberoamerica/ric00a03.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Revista Educação e Sociedade**, v. 26, n. 92, out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a02.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

BAUER, R. **Social indicators**. Cambridge: MIT Press, 1967.

BECKER, F. da R. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Iberoamericana de Educação**, v. 53, n. 1, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/3684Becker.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2014.

BERNARDES, G. D'Arc; MORAIS, R. P. de. **Políticas públicas: meio ambiente e tecnologia**. Goiânia: Vieira, 2010.

BOURDIEU, P. **Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Anuário brasileiro da educação básica 2014**. São Paulo: Moderna, 2014.

_____. Ministério da Educação. **Capex 60 anos: seis décadas de evolução da pós-graduação**. Brasília: Capes, 2011.

_____. Ministério da Educação. **Educação & Sociedade** – Revista de Ciência da Educação. São Paulo: Cedes, 1978.

BUSTELO, E. S. **Planejamento e política social**. São Paulo: Unicef, 1982.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010**. Brasília, DF: Capes, 2004.

COWEN, R. et al. **Educação comparada: panorama internacional e perspectivas**. Brasília: UNESCO, 2012.

DUARTE, E. N. et al. Gestão do conhecimento: revelações da produção científica. **Revista Informação e Sociedade**, v. 14, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/65/1537>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

FARIA, R. M. et al. **Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo**. São Paulo: SBPC, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V. H. F. de. O papel educacional do museu de ciências: desafios e transformações conceituais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://dialnet.es/servlet/articulo?codigo=2471027&orden=140078&info=link>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. et al. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6649/5233>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

JANNUZZI, P. de M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública**, v. 36, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427/5011>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, J. A. S. Difusão do conhecimento e inovação: o acesso aberto a publicações científicas. **Revista Movimento Acesso Aberto**. 2005.

Disponível em: <http://www.acessoaberto.org/acesso_aberto_carta_de_sao_paulo.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, M. E. R. de et al. **Avaliação do Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP, como uma política pública de fomento à disseminação do conhecimento científico**. 2012. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PECQUEUR, B.; GUIMARÃES, S. M. K. **Inovação, território e arranjos cooperativos**: experiências de geração de inovação no Brasil e na França. Brasília: Capes, 2012.

PIMENTA, T. S.; CALABRÓ, L.; SOUZA, D. O. G. de. O PAEP – Programa de Apoio a Eventos no País como instrumento de políticas públicas de fomento à formação de professores da educação básica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. 3., 2014, Rio Grande. **Anais...** Rio Grande, RS: Furg, 2014. Disponível em: <<http://www.casaleiria.com.br/sintec3/sintec3.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID254/v16_n1_a2011.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WITTER, G. P. et al. **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1990.